



nº 608

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

26 de janeiro de 2012* Ano 7



Bayer investe em MDI e TDI

A Bayer MaterialScience ampliou um novo centro tecnológico para o desenvolvimento de processos de produção de isocianatos. A companhia investiu 5 milhões de euros, localizado na cidade de Dormagen, na Alemanha. A construção levou apenas 1 ano. O objetivo desse projeto foi justamente focar na tecnologia de hidrogenação para a produção de precursores do difenilmetano diisocianato (MDI) e do tolueno diisocianato (TDI). O MDI é o ponto de partida para a produção de espuma de poliuretano (PU) que permite o isolamento eficaz, principalmente em edificações. Além da longa vida útil, essa espuma economiza 70 vezes mais energia para a sua produção. Já o TDI é utilizado para fabricar espuma de poliuretano (PU) flexível para fabricar móveis estofados. Com este projeto, a Bayer conseguiu reunir as atividades de pesquisa global relacionada com a produção de isocianatos aromáticos em um centro técnico de hidrogenação. Mas sem dúvida, os ganhos de eficiência associados na pesquisa e otimização dos processos de produção vão ajudar a expandir ainda mais os negócios globais da Bayer. *Informou a Maxiquim.*

Balanço do setor químico em 2011

O déficit comercial da indústria química brasileira alcançou US\$ 26,5 bilhões em 2011, o maior patamar da história. O valor é 28,3% superior ao registrado no ano anterior e 14,2% maior do que o antigo recorde, de 2008, de US\$ 23,2 bilhões, segundo dados da Abiquim. O resultado também supera a projeção apresentada pela própria Abiquim, em dezembro passado, quando estimava um déficit de US\$ 25,9 bilhões no acumulado do ano. O salto do déficit é explicado pela alta de 25,5% das importações em 2011 em relação a 2010, em um total de US\$ 42,3 bilhões no ano passado. As exportações cresceram 21% em igual comparação, para US\$ 15,8 bilhões. Em dezembro, a Abiquim estimou que as importações no ano fossem alcançar US\$ 41,6 bilhões e as exportações, US\$ 15,7 bilhões, o que confirma uma tendência de fluxo comercial mais acentuado do que o previsto inicialmente para o mês de dezembro. Em nota, o presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, destacou que o avanço acentuado do déficit do setor nos últimos anos é explicado, em parte, pelo fato de o aumento da demanda interna por produtos químicos "ser cada vez mais atendido por importações". *Informou a Agência Estado.*

Déficit comercial de higiene e beleza cresce no Brasil

As importações brasileiras de perfumes, cosméticos e itens de higiene (produtos que levam plásticos em suas embalagens) superaram em US\$ 126 milhões as exportações em 2011. O ano marcou um aprofundamento no déficit comercial do setor, que foi de US\$ 3 milhões em 2010, depois de oito anos consecutivos de superávits. "Chamo isso de dores do crescimento. Hoje o Brasil é um dos maiores mercados potenciais no setor, enquanto diversos mercados americanos e europeus estão diminuindo de tamanho", diz o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec), João Carlos Basilio. De janeiro a dezembro, as importações do setor somaram US\$ 880 milhões, um avanço de 26% sobre o ano anterior. Em 2010 elas já tinham dado um salto de 53%. Enquanto as importações aceleram, as exportações pisam no freio. Cresceram 9% em 2011, para US\$ 754 milhões, abaixo da alta de 18% em 2010. O maior abismo entre exportações e importações dá-se em perfumes e colônias. O mercado de fragrâncias somou sozinho déficit comercial de US\$ 110 milhões no ano passado, quase igual ao de toda a balança do setor e 17% maior do que o de 2010. O Brasil, maior mercado de perfumaria do mundo, produz 80% do que consome, segundo Basilio, mas não abre mão do perfume estrangeiro. As importações somaram US\$ 116 milhões em 2011, enquanto os fabricantes nacionais exportaram apenas US\$ 6 milhões. Há desafios para se instalar no país, como a alta carga tributária, mas, segundo o presidente da associação, os custos de frete e os limites da logística brasileira tornam a importação de grandes volumes insustentável. *Informou o Valor Econômico.*

Brasil recebe mais um fabricante de tablets

O mercado brasileiro está prestes a ganhar mais uma fabricante de celulares e tablets, que demanda plástico em sua produção. A CiaoHub, joint-venture americana, pretende investir cerca de R\$ 50 milhões em quatro anos para instalar uma fábrica na cidade de Vila Velha (ES). O projeto terá duas fases. A primeira prevê o início da construção da fábrica em abril e terá aporte de R\$ 28 milhões. A expectativa é que até outubro a unidade esteja funcionando a pleno vapor, com capacidade produtiva de 300 mil aparelhos por mês (200 mil celulares e 100 mil tablets) em uma área de 7.500 metros quadrados. "O abastecimento para o Natal ocorre até outubro, por isso temos o desafio de atingir essa data", diz Claile Oppenheimer, presidente da CiaoHub no Brasil. A partir de 2013, a empresa planeja exportar parte dos produtos que levam a sua marca ao Mercosul. A outra etapa começará no final de 2014 com a construção de um segundo módulo da unidade, que terá outros 7.500 metros quadrados e investimentos de R\$ 18 milhões. Nesta fase, a capacidade mensal deve atingir 1 milhão de peças. Oppenheimer espera obter faturamento bruto de R\$ 30 milhões no primeiro ano de produção e, ao fim de quatro anos, receita bruta de R\$ 1 bilhão. O executivo diz que ainda não negociou com o governo federal a obtenção de benefícios fiscais para tablets fabricados no país, mas conta que este foi um fator que contribuiu para a decisão de instalar a fábrica. "Está nos planos entrar na Lei de Informática e na Lei do Bem, para fazer a composição de preço para o produto ser competitivo", observa. *Informou o Brasil Econômico.*

Indústria é uma vocação paulistana que não acaba

O crescimento do peso do comércio e do setor de serviços na economia paulistana é notório e definitivo. Também é fato que, ao longo dos últimos anos, a indústria vem deixando a cidade. Os motivos são vários e o principal deles está na política de descentralização do governo do Estado, pautada em incentivos fiscais que levaram boa parte das empresas a se instalar no interior. Porém, São Paulo ainda pode ser considerada a locomotiva do Brasil — e sua indústria tem um papel mais do que relevante nesse contexto. Aos números: 8,7% do Produto Interno Bruto (PIB) industrial brasileiro está concentrado na capital paulista. Isso equivale a cerca de R\$ 75 bilhões, o que ainda faz de São Paulo a cidade mais industrializada do país. Do total de bens e serviços produzidos no município, 21,5% ainda são fruto da indústria local. E, na mesma velocidade em que se desenvolve a área de serviços, a indústria tradicional, grande, poluente e fabricante de produtos simples e de baixo valor agregado, é substituída pela de alta tecnologia. O motivo é simples: aproveitar o que a cidade tem de melhor. E nessa lista de benefícios estão infraestrutura, mercado consumidor, facilidades para o transporte de mercadorias, telecomunicações e proximidade com fornecedores. São esses os fatores que ainda fazem a cidade atrativa para a instalação de novas companhias industriais. Pode-se até imaginar que outras capitais desfrutem das mesmas vantagens, mas há um outro fator que favorece a aniversariante do dia: São Paulo ainda forma a mão de obra mais qualificada do Brasil. “A mão de obra é o grande fator competitivo de São Paulo. Os centros de tecnologia, as melhores universidades estão aqui. São Paulo ainda continua um grande centro de atração, não só de empresas, mas de pessoas”, diz Flávio Castelo Branco, gerente executivo de Política Econômica da Confederação Nacional da Indústria (CNI), lembrando que empresas que atuam em setores mais avançados optam por se instalar na capital paulista. *Informou o Brasil Econômico.*



Braskem investe R\$ 130 mi em Camaçari

Criada para ser a empresa responsável pela proteção ambiental do complexo industrial de Camaçari (BA), a Cetrel, controlada pela Braskem, amplia sua atuação investindo em tecnologia de ponta na área de engenharia ambiental e desenvolvimento sustentável. Com o fôlego que ganhou após receber o empréstimo de R\$ 130 milhões da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), no final do ano passado, a empresa prepara-se para levar adiante o projeto de agregar valor aos resíduos das indústrias do polo, e utilizá-los como insumos para a fabricação de produtos em parceria com indústrias nacionais. Prepara-se também para inaugurar este ano a primeira fase do projeto de recuperação de água de chuva na bacia de contenção de Camaçari, como qual pretende economizar 900 m³/h de água, o que equivale ao consumo de uma cidade de 100 mil habitantes. O projeto é o mais adiantado entre aqueles que buscam reaproveitar a água nas instalações do polo. “Como aumento do número das empresas em Camaçari, estamos caminhando para um déficit de disponibilidade de água”, diz o presidente da Cetrel, Nei Silva. Ele explica que hoje os efluentes líquidos, resultantes do uso nas torres de resfriamento e no processamento de produtos petroquímicos, passam por tratamento nas estações da Cetrel e são descartados pelo emissário submarino. Já existem plantas-piloto em algumas unidades que preveem o tratamento para reúso, e que resultaram numa economia de 20% no consumo, equivalente a 13,5 milhões de metros cúbicos de água. Mas, além disso, a Cetrel está construindo uma rede de captação que destinará a água da chuva e a metade dos efluentes inorgânicos a uma grande bacia de contenção, já existente, diminuindo a captação fluvial. Nessa primeira fase, o sistema deverá abastecer 60% da demanda total das três torres de resfriamento da Unidade de Insumos Básicos (Unib) da Braskem. *Informou o Brasil Econômico.*

BC prevê taxa de juros de um dígito no Brasil

O Comitê de Política Monetária (Copom) afirmou que vê "elevada probabilidade" de que a taxa básica de juros no país recue para patamares de um dígito no país, e que a inflação continue em baixa. A afirmação foi feita na ata da última reunião do Comitê, ocorrida nos dias 17 e 18 de janeiro, e que reduziu a taxa Selic em 0,5 ponto percentual, para 10,5% ao ano. Vale lembrar que, nas últimas quatro reuniões, a autoridade monetária realizou cortes de 0,5 ponto percentual em cada uma. Em agosto, os juros estavam em 12,5%. "Neste momento, o Copom atribui elevada probabilidade à concretização de um cenário que contempla a taxa Selic se deslocando para patamares de um dígito", declarou o documento. O BC afirmou que a inflação está menos preocupante, e deve continuar em queda, movendo-se na direção do centro da meta de inflação, atualmente em 4,5%. A autoridade monetária destacou que as expectativas de mercado para inflação também podem arrefecer. Segundo a pesquisa Focus, realizada pelo BC com instituições financeiras, as projeções de inflação para 2012 estão em 5,29%, em queda há oito semanas consecutivas. *Informou o Brasil Econômico.*

Bolívia nacionaliza fatia de subsidiária da BP

A Bolívia nacionalizou a participação da petroleira Pan American Energy no projeto de gás Caipipendi, vital para abastecimento de combustível ao mercado argentino, argumentando que a firma não cumpriu com seu compromisso de investimento. Os 25% de participação em Caipipendi, da PAE, subsidiária argentina do grupo British Petroleum, passa imediatamente às mãos da estatal local YPFB, em troca de uma compensação (valor) a ser determinada, disse nesta terça-feira o ministro de Hidrocarbonetos, Juan José Sosa, em conferência de imprensa. "O que acontece é que a porcentagem (de investimento) que a PAE teria que aportar (em Caipipendi) não está sendo feita, por isso ela está sendo transferida para a YPFB Chaco, subsidiária da YPFB", disse ao anunciar a primeira medida do gabinete ministerial recomposto pelo presidente Evo Morales, na segunda-feira. Os outros sócios do projeto, a Repsol YPFB e a British Gas, cada um com uma participação de 37,5 %, não foram afetados pela medida, aprovada dois dias depois de Morales iniciar seu sétimo ano de governo. A também chamada "recuperação de ações (ativos)" da PAE em Caipipendi dá ao Estado participação direta em um investimento de mais de US\$ 1,5 bilhão para ampliar o fornecimento à Argentina, que é segundo mercado para o gás boliviano depois do Brasil. *Informaram as agências internacionais.*

Petroplus pede concordata na Europa

A refinaria Petroplus, com sede na Suíça, pediu concordata, colocando mais de 2 mil postos de trabalho em risco na Europa, após bancos cobrarem dívidas, gerando um calote de US\$ 1,75 bilhão. A maior

refinaria independente da Europa em capacidade vem cambaleando desde que seus credores restringiram o crédito no final do ano passado, com fracas margens de refino e alta dívida, que foi o resultado do seu modelo de negócio baseado em aquisições, apoiado por bancos privados. Em e-mail a clientes, a Petroplus disse que interrompeu todos os fornecimentos de sua refinaria Coryton, na Inglaterra. No início do mês, a Petroplus interrompeu a produção em 3 refinarias na Suíça, França e Bélgica e reduziu pela metade a produção de unidades no Reino Unido e Alemanha enquanto luta para pagar pelo petróleo. "Trabalhamos duro para evitar esse resultado, mas não fomos capazes de chegar a um acordo com nossos credores para resolver essas questões, dado o aperto e a dificuldade dos mercados europeus de crédito e refino", disse o diretor-executivo da Petroplus, Jean-Paul Vettier, em comunicado. A diretoria da Petroplus está agora preparando o processo de falência na Suíça, disse o grupo. *Informaram as agências internacionais.*



Petróleo se recupera

Os preços do petróleo avançam no mercado internacional na tarde desta quarta-feira. Há pouco, a cotação do barril de petróleo do tipo WTI, com vencimento em fevereiro, subia 0,47%, a US\$ 99,42 na Bolsa de Mercadorias de Nova York (NYMEX, sigla em inglês). E o barril do tipo Brent, com vencimento em fevereiro, valorizava 0,11%, cotado a US\$ 110,15 no ICE Exchange de Londres. *Informaram as agências internacionais.*



Química para Operadores de Estação de Tratamento

O objetivo deste curso, destinado a operadores de estações de tratamento, é complementar o aprimoramento teórico e prático do profissional. Será realizado no dia 27 de janeiro no Sindicato dos Químicos de São Paulo. Informações no telefone (11) 3731-8703 ou no site www.novaambi.com.br

Embalagem & Sustentabilidade ESPM

O Núcleo de Estudos da Embalagem da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) dará início, no dia 2 de fevereiro, ao curso intensivo de Embalagem & Sustentabilidade. As aulas acontecem às quartas-feiras, das 19h30 as 22h40. Informações e Inscrições: <http://www.espm.br/Candidato/Cursos/SP/Pages/embalagem-sustentabilidade.aspx>

Gift Fair 2012

O que um logista, comprador, designer de interiores ou arquitetos decoradores, buscam numa feira é, algo surpreendente, materias inovadores com tecnologia. Essa é a intenção do evento, "deixar a imaginação livre", inspirados por novos materiais, tecnologias, acabamentos e fornecedores. A Gift Fair - Feira de Acessórios para Decoração - será realizada de 27 de fevereiro a 01 de março de 2012 no Expo Center Norte, em São Paulo. Informações no http://www.laco.com.br/site/Gift_Fair/index_home.html

Semana da Embalagem 2012

A terceira Semana Internacional de Máquinas e Equipamentos para Embalagem e Impressão será realizada de 12 a 16 de março, em São Paulo, no Pavilhão de Exposições do Anhembi. A Semana é uma composição de três eventos já consolidados na indústria de embalagens: a 8ª Brasilpack, a 21ª Fiepag e a 4ª Flexo Latino América. Realizados simultaneamente, os eventos correlacionados criam um ambiente único, que atendem a indústria convertidora de embalagem, a indústria gráfica, chegando até o produto final. Informações no <http://www.reedalcantara.com.br>.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Flávio Lucena Barbosa
Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Redação: Bruno Pedroni e Margarete Riccio
Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas